

ACOLHIDOS

FOTOGRAFIAS DE ANTONELLO VENERI

O percurso
da Venezuela
à integração
no Brasil

Banco do Brasil e AVSI Brasil apresentam

ACOLHIDOS

FOTOGRAFIAS DE ANTONELLO VENERI

O percurso
da Venezuela
à integração
no Brasil

Acolhidos: o percurso da Venezuela à integração no Brasil

© 2021 Associação Voluntários para o Serviço Internacional
– AVSI Brasil. Todos os direitos reservados. É permitida a
reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a
fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Setembro de 2021

“Na realidade, estamos todos no mesmo barco e somos chamados a empenhar-nos para que não existam mais muros que nos separam, nem existam mais os outros, mas só um nós, do tamanho da humanidade inteira.”

*Mensagem do Papa Francisco para
o 107º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, em 2021*

A Fundação AVSI, presente em 38 países, é constantemente solicitada, de acordo com sua visão e missão, a trabalhar para um mundo em que cada pessoa seja protagonista do seu próprio desenvolvimento integral e de sua comunidade, mesmo em contextos emergenciais. Isto se traduz, em primeira instância, em acompanhar, a cada dia, milhões de pessoas vulneráveis em contextos diferentes e complexos. Somente no último ano, a AVSI ajudou cerca de 5 milhões de pessoas, entre as quais centenas de milhares de refugiados e migrantes com inúmeros projetos.

Entre estes projetos está o Acolhidos por meio do trabalho, realizado no Brasil, e que surgiu para responder às necessidades dos refugiados e migrantes venezuelanos em busca de uma casa, de trabalho, de uma vida digna.

Os cuidados fornecidos a estas pessoas, as intervenções a longo prazo e as parcerias com diferentes sujeitos, integrados em uma abordagem multisetorial, confirmam, mais uma vez, serem elementos fundamentais para o êxito de um compromisso que enfrenta um fenômeno migratório de proporções inéditas.

Isso porque cada sujeito, a partir de contribuições específicas, converge para um bem maior: as ONGs, trabalhando em relação estreita com as comunidades locais, conseguem conhecer de perto as necessidades de cada pessoa e facilitar as relações; o setor público fornece o marco jurídico para garantir direitos; os doadores internacionais atuam tendo em vista o contexto global; e o setor privado pode garantir a sustentabilidade e oferecer vagas de trabalho.

A mostra **Acolhidos: o percurso da Venezuela à integração no Brasil** evidencia exatamente isso: se o desenvolvimento não se torna um desafio para todos, nunca será possível para ninguém.

Giampaolo Silvestri, secretário geral da Fundação AVSI

Em junho do 2018, a Fundação AVSI e a AVSI Brasil iniciaram sua presença em Boa Vista, no estado de Roraima, para contribuir como sócios da Operação Acolhida na resposta à emergência humanitária venezuelana, através da gestão de centros de acolhida para pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela.

Naquela ocasião, os primeiros venezuelanos interiorizados relatavam seus desafios na busca de trabalho, e como consequência, a preocupação sobre o futuro, em relação à integração socioeconômica nas comunidades de acolhida.

Em resposta a esta necessidade concreta e, coerentemente com a visão metodológica da AVSI, em novembro de 2018, demos início a uma experiência piloto de interiorização pelo trabalho, em parceria com uma indústria na Bahia: este fenômeno migratório implicava uma visão de desenvolvimento humano integral, juntando a necessidade de uma resposta humanitária emergencial com um horizonte de desenvolvimento e de autonomia dessas pessoas.

O êxito desta experiência indicou neste modelo um caminho para a inclusão, onde pudemos agregar ao processo de acolhida a proteção e a promoção como metodologias de integração local, baseadas na assistência social aos núcleos familiares e um trabalho digno.

O Bureau de População, Refugiados e Migração do Departamento de Estado dos EUA (PRM) apostou neste modelo, que foi escalonado e consolidado em diversos estados da federação, por meio da adesão de muitas empresas, que na melhor tradição da economia, nascem e se desenvolvem como contribuição ao bem comum.

Durante esses dois anos passamos por muitos desafios, sobretudo enfrentando uma pandemia global, que também impactou diretamente na rotina dessa população e das equipes da linha de frente. Agora, ao concluir a primeira fase deste projeto, estamos convencidos de que todo esse trabalho contribuiu para os resultados da força-tarefa em Roraima e, mais do que isso, garantiu sustentabilidade e autonomia para centenas de famílias acolhidas em nove estados do Brasil e que puderam reconstruir suas vidas com um trabalho digno. Por isso, é muito gratificante compartilhar este breve recorte da nossa atuação, a partir da exposição **Acolhidos: o percurso da Venezuela à integração no Brasil**.

Fabrizio Pellicelli, diretor-presidente da AVSI Brasil

Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)

“Um sonho que se sonha juntos é o começo da realidade”, disse um dia, Dom Helder Câmara.

As migrações venezuelanas aproximaram pessoas, uniram forças, entrelaçaram sonhos.

Na missão pelas terras de Roraima, porta de entrada de milhares de irmãs e irmãos migrantes venezuelanos, representantes do IMDH/Irmãs Scalabrinianas e da AVSI Brasil cruzaram seus caminhos e compartilharam o sonho de uma casa de acolhida em Brasília.

Um sonho compartilhado, que se tornou realidade com a colaboração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que cedeu um imóvel para o projeto. Juntas, as três instituições inauguraram em fevereiro de 2021 a Casa Bom Samaritano, em Brasília, com o objetivo de acolher refugiados e migrantes venezuelanos a partir de oportunidades de emprego, via projeto Acolhidos por meio do trabalho.

Famílias têm ali um espaço de formação e convivência. Um membro da família é apoiado na busca de trabalho, enquanto todo o grupo tem oportunidade de aulas de português, atividades ocupacionais, capacitação, de modo a propiciar o desenvolvimento integral da pessoa e favorecer a integração, com autonomia, das famílias na sociedade.

Ir. Rosita Milesi, diretora do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)

Na AVSI-USA, apoiamos a atuação da rede AVSI ao redor do mundo, por meio do relacionamento junto a equipe do Bureau de População, Refugiados e Migração do Departamento de Estado dos EUA (PRM).

Todos os projetos compartilham o mesmo foco no bem-estar de longo prazo das populações mais vulneráveis, a maioria com um enfoque nos meios de subsistência. Sabemos que a promoção de geração de emprego e renda no deslocamento humano é fundamental, porque o trabalho protege a dignidade humana e permite que refugiados e migrantes sustentem suas famílias e se tornem protagonistas de suas próprias vidas.

O projeto Acolhidos por meio do trabalho é uma história de sucesso importante porque aproveita o que o Brasil tem a oferecer: um setor privado forte e uma estrutura de apoio público para a integração de migrantes.

Em seus primeiros dois anos, o projeto evidencia que a AVSI Brasil é líder na facilitação do processo de integração da população migrante venezuelana, junto a empresas do setor privado e a sociedade civil.

Neste momento, em que a primeira fase do projeto se encerra, a AVSI-USA compartilha os resultados e as melhores práticas desta iniciativa para o benefício de todos os nossos parceiros nacionais, doadores e partes integradas, incluindo o PRM, ao redor do mundo.

Jacqueline Aldrette, diretora da AVSI-USA

Ao acompanharmos a jornada proposta pela mostra fotográfica **Acolhidos: o percurso da Venezuela à integração no Brasil**, é impossível ver os registros de superação e não sentir como é transformador o ato de estender a mão às pessoas refugiadas – e o quão fortes nos tornamos quando fazemos isso de forma unificada. Da chegada à fronteira até a autonomia em um trabalho em algum canto do Brasil, não há sombra de dúvidas da profundidade deste processo na vida de refugiados e migrantes, que foram forçados a sair de seus países e não tiveram outra escolha a não ser o de buscar esta proteção e acolhida em um outro lugar. Para nós da ACNUR, cada final feliz nos dá uma enorme sensação de dever cumprido. Mas a verdade é que fazemos isso porque temos certeza de que a sociedade e o mundo se fortalecem cada vez que a dignidade de uma pessoa é restabelecida e seus direitos humanos básicos são respeitados e garantidos. Fazer parte dos resultados deste incrível projeto junto com a AVSI Brasil nos mostra que estamos no caminho certo e continuaremos a não deixar ninguém para trás.

Jose Egas, representante da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) no Brasil

Comitê Federal de Assistência Emergencial

Para garantir o atendimento humanitário aos refugiados e migrantes venezuelanos em Roraima, principal porta de entrada da Venezuela no Brasil, em 2018 o Governo Federal criou a Operação Acolhida.

Uma grande força-tarefa humanitária, executada e coordenada pelo Governo Federal, com o apoio de entes federativos, agências da ONU, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e entidades privadas, totalizando mais de 100 participantes, a Operação Acolhida oferece assistência emergencial aos refugiados e migrantes venezuelanos, atuando em três eixos: ordenamento da fronteira, abrigamento e interiorização voluntária.

Ficamos muito satisfeitos em ver esse esforço conjunto retratado de forma tão sensível na exposição fotográfica **Acolhidos: o percurso da Venezuela à integração no Brasil**. A interiorização é a principal estratégia do Governo Federal nessa força-tarefa, e podemos testemunhar, por meio deste acervo, como ela realmente proporciona maiores oportunidades de inserção socioeconômica para os venezuelanos no Brasil.

Comitê Federal de Assistência Emergencial

Centro Cultural Banco do Brasil

O Banco do Brasil apresenta a mostra **Acolhidos: o percurso da Venezuela à integração no Brasil**, que traz um acervo fotográfico sobre o trajeto de refugiados e migrantes venezuelanos que optaram por refazerem suas vidas no Brasil.

Esta iniciativa nasceu a partir do projeto social 'Acolhidos por meio do trabalho', implementado pela Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI Brasil), que atua na temática do refúgio e migração.

O projeto possibilita a integração socioeconômica da comunidade venezuelana que está abrigada em Boa Vista, Roraima, a partir de oportunidades de emprego, junto ao setor privado.

O acervo fotográfico tem a assinatura do fotógrafo italiano Antonello Veneri, que cruzou a fronteira com a Venezuela, e percorreu as cidades de Boa Vista e Pacaraima, em Roraima, locais que marcam a chegada dos venezuelanos; passando também por Brasília, no Distrito Federal, além de Concórdia e Seara, no Oeste catarinense, cidades que receberam grupos de venezuelanos, pelo projeto.

Com este projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil fortalece seu compromisso de estimular o acesso à cultura, colaborando para a formação do público e proporcionando uma experiência por meio da arte.

Centro Cultural Banco do Brasil

A mostra fotográfica ACOLHIDOS nos convida a entrar na história de vida de inúmeras famílias venezuelanas que foram obrigadas a deixar seu país e buscar asilo e proteção no Brasil. O percurso desta exposição inicia-se na fronteira, entre a Venezuela e o estado de Roraima - onde essas pessoas recebem os primeiros cuidados, como atendimento de saúde e vacinação, acomodação em abrigos temporários, alimentação, regularização dos documentos e atividades de meios de vida. Esta jornada segue rumo a diversas cidades no Brasil onde, amparadas pelo projeto Acolhidos por meio do trabalho, conseguem oportunidades de emprego junto à iniciativa privada e, então, a integração socioeconômica. Este trajeto é contado por meio do delicado olhar do fotógrafo Antonello Veneri, que conseguiu imortalizar a beleza e a dignidade dos rostos de pessoas e famílias em seus caminhos de desenvolvimento.



Francesca, acolhida para trabalhar em Seara/SC, com a filha Alessia, que nasceu no Brasil.

A crise humanitária

A partir de 2013, uma grave crise econômica, política e social se instaurou na Venezuela, desencadeando um cenário de fome e desamparo, sem precedentes no país.

A hiperinflação e a desvalorização da moeda levaram muitas pessoas à fome. Itens básicos sumiram do comércio.

O desemprego e a falta de perspectiva, junto ao aumento da violência e da repressão, provocaram o maior êxodo na história recente do continente, levando cerca de 6 milhões de pessoas a abandonarem suas casas e fugirem para outros países.



A pequena Holismary no colo do pai, saindo do centro de acolhida BV8, em Pacaraima/RR, em direção à Boa Vista/RR.

“Quando cheguei na fronteira, em Pacaraima, trouxe cem mil bolívares e quando troquei esse dinheiro, vi que não dava nem para pagar um ônibus até Boa Vista. Não tinha mais nada. Hoje nossa moeda é ainda pior: quando você troca 4 milhões de bolívares, recebe uma nota de um dólar.”

José Armando, acolhido para trabalhar em Concórdia/SC



Santa Helena de Uairén (Venezuela): Dona Selva Mapunqui, em frente às prateleiras vazias de um comércio local.

“Começou a faltar tudo. Faltava energia, gás, comida. As lojas fechavam porque não tinham mais nada para vender e você não encontrava comida para comprar.”

Adriana, acolhida para trabalhar em Blumenau/SC



La Gran Sabana (Venezuela): “Los coyotes”, pessoas que levam produtos e organizam o deslocamento de grupos de migrantes entre a fronteira.



Nos períodos em que a fronteira é fechada, os venezuelanos percorrem pelas “trochas”, trilhas clandestinas.

De 2016 até hoje, estima-se que mais de 600 mil venezuelanos tenham migrado para o Brasil.



Venezuelanos entram no Brasil, passando pelo monumento fronteiriço em Pacaraima/RR.



Pacaraima/RR: A sargento Marcella atua na área de saúde da Operação Acolhida, realizando testagem para a Covid.

“A Operação Acolhida trabalha em forte sinergia com diversos entes federativos, agências da ONU, organismos internacionais e sociedade civil a fim de prover assistência emergencial aos migrantes e refugiados venezuelanos que chegam ao Brasil. Este trabalho conjunto permite que a esperança de milhares de venezuelanos se transforme em realidade.”

Comitê Federal de Assistência Emergencial

Operação Acolhida: a resposta do Brasil à crise humanitária da Venezuela

Para enfrentar esta situação, o governo brasileiro estruturou em 2018 a Força-Tarefa Logística Humanitária Operação Acolhida, com apoio da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), outras agências da ONU e sociedade civil. A força-tarefa coordena ações de ordenamento da fronteira, abrigamento e interiorizações, além de prestar auxílio humanitário e assistência emergencial, acolhendo pessoas que atravessam a fronteira e estão em situação de vulnerabilidade.

O Ministério da Cidadania, responsável pela gestão de abrigos no Brasil, coordena com a ACNUR o gerenciamento destes espaços, em Roraima. As Forças Armadas atuam nas frentes de segurança, alimentação, saúde, infraestrutura e logística nesses abrigos, sob as diretrizes do Subcomitê Federal de Acolhimento.

Reconhecendo a generalizada violação de direitos humanos na Venezuela, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) acelerou os processos que concedem refúgio e residência temporária para venezuelanos. Desde 2019, o Conare concedeu **46.343** registros para refugiados venezuelanos e **145.462** pessoas obtiveram visto de residência temporária ou definitiva no Brasil.



Criança fantasiada com asas coloridas em um dos centros de acolhida de Boa Vista/RR.



Mãe e filha recém-nascida, em um dos centros de acolhida de Boa Vista/RR.

Acolhidos por meio do trabalho

A Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI Brasil), em parceria com a ACNUR, faz a gestão de oito centros de acolhida em Roraima. Neste contexto, a partir de uma ação liderada pela Fundação AVSI em 2019, a AVSI Brasil implementa o projeto **Acolhidos por meio do trabalho**, voltado para o fortalecimento e autonomia de refugiados e migrantes venezuelanos, com ações de capacitação, apoio psicossocial e interiorizações pelo trabalho, em parceria com a iniciativa privada. O projeto conta com a participação do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) e da AVSI-USA, e é financiado pelo Bureau de População, Refugiados e Migração do Departamento de Estado dos Estados Unidos (PRM), como apoio às ações da Operação Acolhida.

O projeto contribui para um percurso integral de resposta humanitária, compreendendo quatro fases:

ACOLHER as pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela que chegam na fronteira;

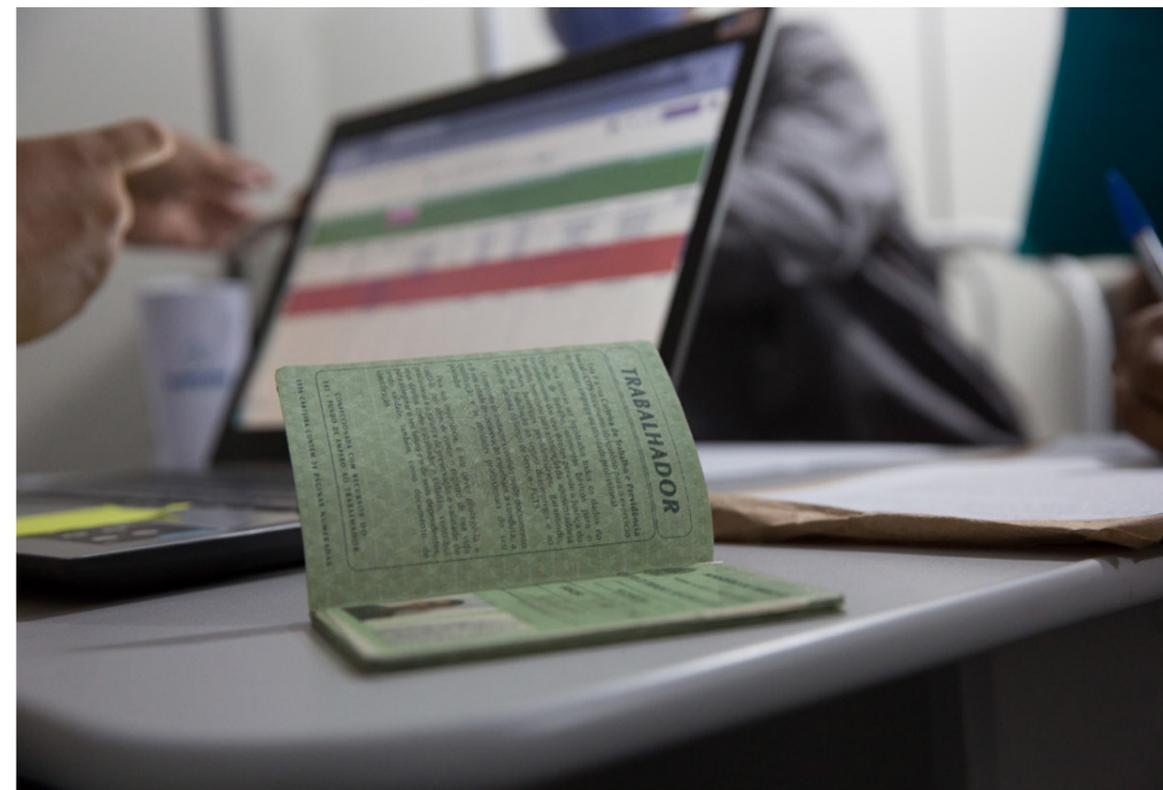
PROTEGER as pessoas e cuidar delas;

PROMOVER o crescimento e a dignidade das pessoas;

INTEGRAR as pessoas na sociedade, de forma autônoma e responsável, por meio do trabalho.



Migrante venezuelano trabalhando em restaurante fast-food, em Brasília/DF.



A carteira de trabalho é um símbolo de autonomia financeira para os migrantes que chegam ao Brasil.

“O trabalho que a AVSI Brasil desenvolve se insere em uma ampla aliança, onde vários parceiros, com diferentes missões institucionais e responsabilidades, viabilizam um percurso de desenvolvimento integral de refugiados e migrantes venezuelanos. Cada pessoa é acolhida; curada; tem sua documentação regularizada e recebe ajuda para encontrar novos recursos e um novo lar para reiniciar a vida. Ela também é inserida no mercado de trabalho, graças a uma rede de empresas sensíveis a esta iniciativa.”

Fabrizio Pellicelli, diretor-presidente da AVSI Brasil



Salvador/BA: O projeto também atua com brasileiros em situação de vulnerabilidade, com cursos profissionalizantes e inserção no mercado de trabalho.

1. acolher

*“Em um momento tão difícil,
com tantas angústias, a única
coisa boa foi que o Brasil abriu a
porta para nós e nos acolheu (...)
Deixar a Venezuela e a família
foi difícil. Não foi uma escolha;
mas aqui encontramos um país
que nos acolheu.”*

*José Armando, acolhido para
trabalhar em Concórdia/SC*

ACOLHER significa abraçar a pessoa do jeito que ela é, assim como ela chega ao nosso encontro, independentemente de seu passado.

ACOLHER é compreender que as pessoas chegam na fronteira com medo, depois de um caminho de perdas, de desespero, de dor e sofrimento, em busca de uma vida melhor.

É amparar aqueles que enfrentam uma viagem com coragem e esperança, movidas pelo desejo de felicidade, fator comum a todo ser humano.

Receber e abraçar o outro, do jeito que ele chega, é a primeira missão do projeto.



Afeto entre as amigas Alexandra e Milagros, no centro de acolhida Rondon 1, Boa Vista/RR.



Yoskarli se despede de uma amiga antes de viajar para o centro de acolhida Pricumã, Boa Vista/RR.

“Nesta perspectiva, as migrações contemporâneas oferecem-nos a oportunidade de superar os nossos medos para nos deixarmos enriquecer pela diversidade do dom de cada um. Então, se quisermos, poderemos transformar as fronteiras em lugares privilegiados de encontro, onde possa florescer o milagre de um nós cada vez maior.”

Mensagem do Papa Francisco para o 107º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, em 2021



Bebê protegida com mosquiteiro em um dos centros de acolhida de Boa Vista/RR.

Os centros de acolhida na fronteira

A Operação Acolhida e a ACNUR são responsáveis pela construção e gestão dos espaços de acolhimento em Roraima. A estrutura das carpas (como são chamadas as unidades habitacionais dentro dos centros de acolhida), é reconhecida como exemplo de arquitetura segura e sustentável.



Os centros de acolhida de Boa Vista, Pacaraima e a Casa Bom Samaritano, em Brasília, abrigam refugiados e migrantes venezuelanos temporariamente.



UNHCR
ACNUR



Os centros de acolhida de Boa Vista, Pacaraima e a Casa Bom Samaritano, em Brasília, abrigam refugiados e migrantes venezuelanos temporariamente.

“Um dos aspectos mais interessantes é que durante a permanência nos centros de acolhida, as pessoas são engajadas a assumir responsabilidades comunitárias: elas contribuem com a limpeza de áreas comuns e realizam trabalhos colaborativos na gestão dos centros. Este é o primeiro passo para se tornarem protagonistas de suas vidas.”

Heli Mansur, gerente geral AVSI Brasil, em Roraima



Os centros de acolhida de Boa Vista, Pacaraima e a Casa Bom Samaritano, em Brasília, abrigam refugiados e migrantes venezuelanos temporariamente.

“Um dos pilares da Operação Acolhida assegura o abrigamento e assistência humanitária aos milhares de venezuelanos que buscam proteção internacional no país. Nos 15 abrigos estabelecidos estrategicamente nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, em apoio a Operação Acolhida, a ACNUR e seus parceiros promovem um abrigamento seguro e o acesso aos serviços públicos que a população em situação de vulnerabilidade necessita. Estabelecidos para assegurar a inclusão da população desde o momento de chegada no país, os abrigos oferecem maior dignidade e apoio aos venezuelanos, promovendo meios para construir o novo futuro que almejam para suas vidas, de forma responsável e acolhedora.”

José Egas, representante da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) no Brasil

2. proteger

PROTEGER é cuidar e criar as condições para que o outro possa retomar as forças, descansar, restabelecer-se, ser nutrido e curado, no corpo, no espírito e nos afetos.

PROTEGER também é garantir os direitos fundamentais das pessoas refugiadas e migrantes, viabilizando seu acesso a políticas públicas nacionais.

PROTEGER significa também devolver a infância, os jogos e a leveza às crianças.

PROTEGER é devolver a tranquilidade, a esperança, a confiança no futuro, a união e a serenidade às famílias.

PROTEGER é permitir que a pessoa descanse das fadigas e dos medos; que tenha o tempo necessário para recuperar sua força e reerguer-se.



A pequena Holismary dorme tranquila no colo da mãe, rumo à Boa Vista/RR.



Boa Vista/RR: Os centros de acolhida contam com atividades protetivas e de recreação para todas as idades.

3. promover

PROMOVER é ajudar as pessoas a retomar a confiança em si e nos outros, para redescobrirem a dignidade de cada vida humana; a poesia de cada rosto; a beleza de cada história de vida.

PROMOVER é também educar, instruir, ensinar, estimular, despertar o desejo e a atração para uma vida nova.

É oferecer instrumentos práticos para enfrentarem a vida e seus desafios.

PROMOVER, é incentivar aptidões, talentos e paixões para novas descobertas profissionais.

PROMOVER é apoiar as pessoas na busca de novas perspectivas de vida e oportunidades de trabalho.



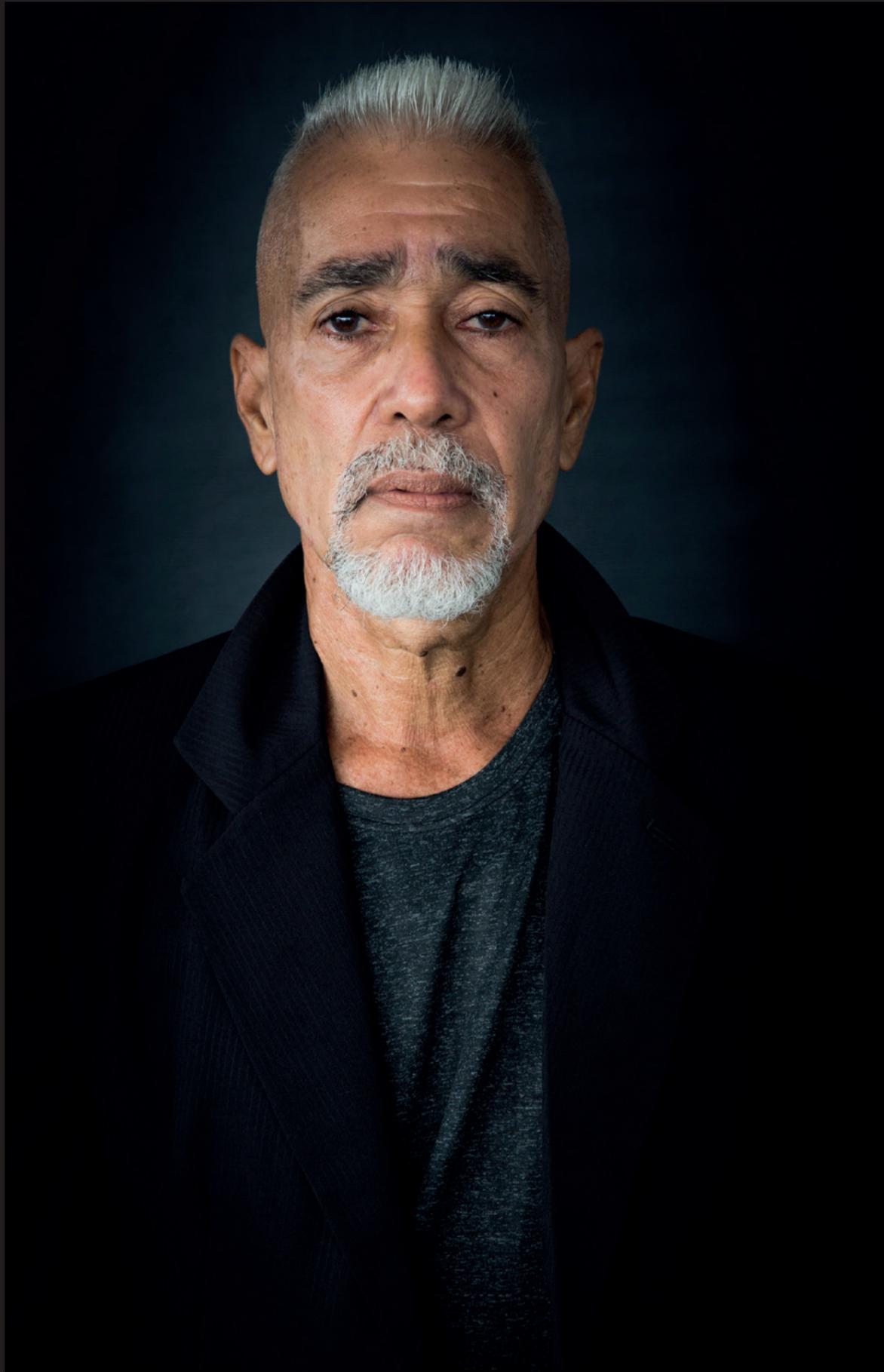
Boa Vista/RR: Os centros de acolhida contam com atividades protetivas e de recreação para todas as idades.













4. integrar

INTEGRAR é acompanhar as pessoas no caminho de sua própria autonomia.

É oferecer condições para uma moradia digna e sustentável, um trabalho, uma renda e a possibilidade de inserção na nova cidade de acolhida.

INTEGRAR é também interiorizar novos costumes, um novo idioma, estreitar novas relações, acolher a diversidade em uma perspectiva intercultural de valorização das diferenças.

INTEGRAR é garantir um trabalho seguro, onde a pessoa possa manifestar seus talentos e suas capacidades para a construção do seu futuro.

Muito além de ser só um meio de sustentação, o trabalho é, principalmente, a expressão da pessoa; a manifestação e descoberta de atitudes; fonte de segurança, autoestima e conhecimento de si e dos outros.

INTEGRAR é ter acesso a casa, trabalho, família, relações sociais, afetos, autonomia, responsabilidade, perspectivas futuras.

INTEGRAR é garantir um futuro seguro e sereno para as famílias.



“O projeto me ajudou muito, me deu a casa, os móveis, o trabalho. Me ajudou a colocar meus filhos na escola (...) Agora a satisfação maior é que já consigo pagar o aluguel com meu trabalho e enviar uma ajuda para minha família, que está passando por dificuldades na Venezuela.”

Leopoldo, acolhido para trabalhar em Blumenau/SC

As famílias Marin e Gutierrez dividem a mesma casa, a partir da seleção de quatro familiares para trabalhar em Concórdia/SC.



Alfonzo chegou em Brasília/DF como acompanhante do filho e do sobrinho, quando os dois foram aprovados para trabalhar em um restaurante. Um ano depois, ele também passou a trabalhar na empresa.

“O papel do setor privado é fundamental neste projeto, que além de ofertar vagas de trabalho, evidencia como as políticas de diversidade e integração podem ser um ponto central na missão da empresa, conectando bons resultados corporativos ao progresso social.”

*Thais Braga, gerente do projeto
Acolhidos por meio do trabalho, AVSI Brasil*



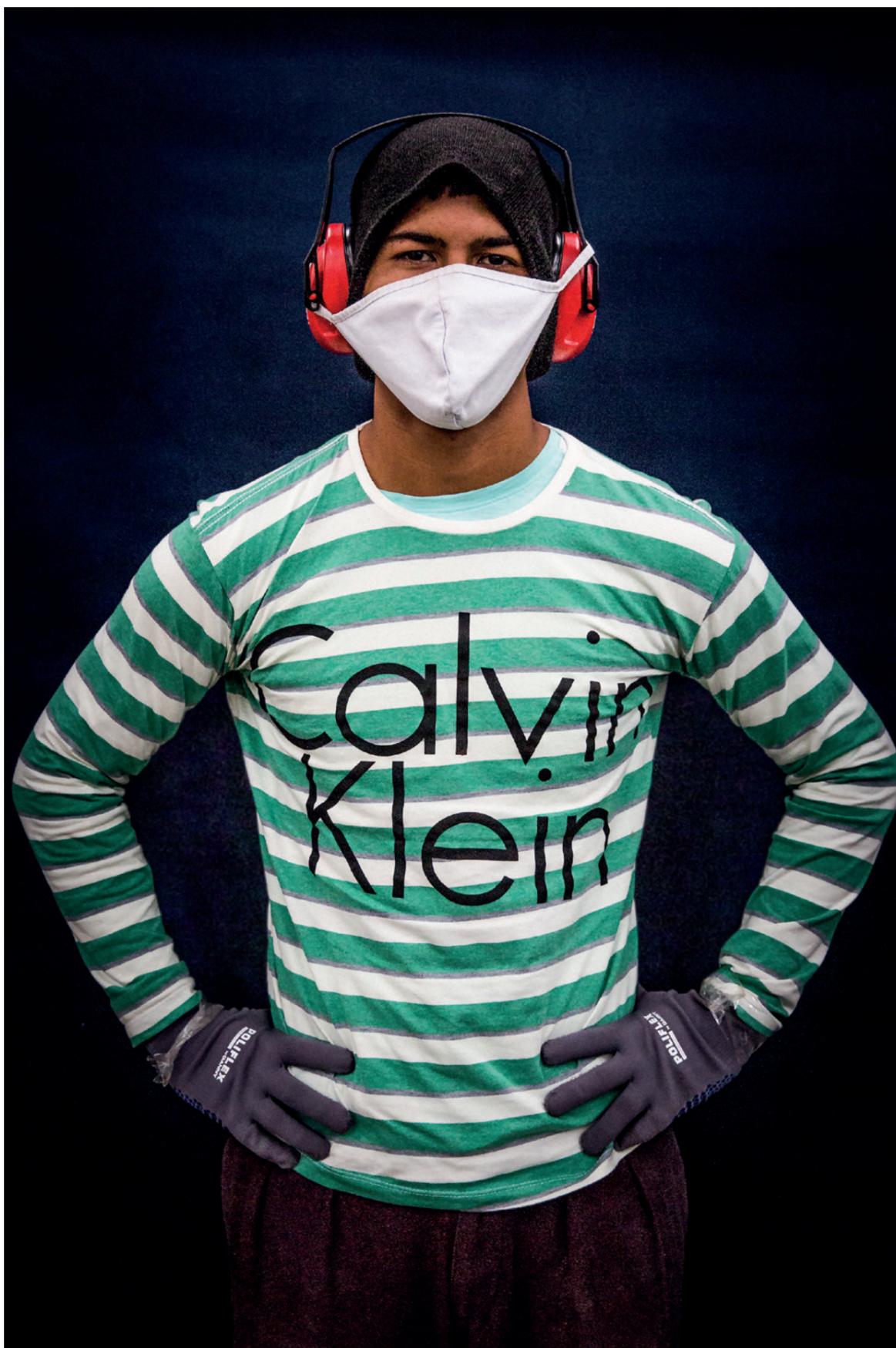


Ismenia migrou para o Brasil em 2018, para realizar um tratamento de saúde, e foi acolhida para trabalhar em Brasília/DF, onde permanece até hoje.

“Sonho muito alto, quero ser gerente no meu trabalho e depois abrir meu próprio negócio no ramo de cuidador de idosos. Na Venezuela atuava como enfermeira e cuidar das pessoas é um dom muito forte em mim.”

Ismenia, acolhida para trabalhar em Brasília/DF





Darwin foi acolhido para trabalhar em uma fábrica de móveis em Concórdia/SC.



Willy foi acolhido para trabalhar em uma loja de materiais de construção, em Brasília/DF. Seis meses depois, a esposa também passou a trabalhar na empresa.

“Tudo está bem agora. Já conseguimos manter nossa casa própria e temos conosco que tivemos uma grande oportunidade para este progresso. Somos muito gratos ao povo brasileiro.”

Mervin, acolhido para trabalhar em Seara/SC



As famílias apoiadas pelo projeto Acolhidos contam com habitação temporária nos primeiros três meses. Desta forma, conseguem economizar seus proventos para a conquista da autonomia.



Gerardo e seus filhos, Bruno e Massimo, foram acolhidos para trabalhar em Seara/SC.



Famílias fotografadas nos centros de acolhida de Roraima e em cidades onde já foram integradas, em Santa Catarina e no Distrito Federal.



“Hoje me encontro tão feliz por ter tomado esta decisão. Sei que vou dar um bom futuro para minhas filhas. É por elas que estou lutando. Passamos, sim, por situações difíceis, que não esperávamos, mas hoje, sinto que Deus me deu esta satisfação e o bem-estar da minha família.”

Francesca, acolhida para trabalhar em Seara/SC





ACOLHER, PROTEGER, PROMOVER E INTEGRAR

Para devolver a cada pessoa sua esperança, a confiança em si, para se tornar sempre mais protagonista de seu próprio caminho de desenvolvimento.

A Fundação AVSI e a AVSI Brasil agradecem o apoio e envolvimento dos parceiros que colaboraram para os resultados exitosos desta iniciativa:

Agência da ONU para Refugiados - ACNUR

AVSI-USA

Bureau de População, Refugiados e Migração do Departamento de Estado dos Estados Unidos (PRM)

Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

Embaixada dos Estados Unidos no Brasil

Força-Tarefa Logística Humanitária Operação Acolhida

Indústria de Bebidas São Miguel

Instituto Migrações e Direitos Humanos - IMDH

Ministério da Cidadania

Organização Internacional para as Migrações - OIM

Rede Brasil do Pacto Global

Refúgio 343

Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados - SJMR

Prefeituras:

Barão (RS), Blumenau (SC), Camanducaia (MG), Caxias do Sul (RS), Concórdia (SC), Extrema (MG), Frederico Westphalen (RS), Guapirama (PR), Ipumirim (SC), Itabirito (MG), Itapiranga (SC), Joinville (SC), Lucas do Rio Verde (MT), Nova Mutum (MT), Pouso Alegre (MG), Rio de Janeiro (RJ), Seara (SC), São Miguel do Oeste (SC), São Paulo (SP), Tabaí (RS), Tangará da Serra (MT), Videira (SC) e o Governo do Distrito Federal.

Empresas contratantes:

BRF Brasil Foods, Cerâmica Triunfo, Cerennia Congelados, Construtora Tenda, Coqueiro Materiais para Construção, Cremer Brasil, Drogaria São Paulo, Fredmáquinas Peças e Acessórios, Grupo Levvo, Karsten S/A, Lojas Renner, Macodesc Construtora e Incorporadora, Madeireira Wilmsen, Master Agroindustrial, Seara Alimentos, Shopping Iguatemi, Sodexo on-site, Tupy S/A, Unidas S/A, Viero Móveis.



© Semmoda Arrais

Antonello Veneri

Fotógrafo e jornalista, nascido em 1973 na Itália, mora e trabalha no Brasil desde 2009.

Colabora com a agência internacional de notícias AFP (Agence France Press) e com o coletivo EverydayBrasil.

Suas fotos estão em jornais e revistas internacionais (Washington Post, National Geographic, The Guardian, Il Corriere della Sera, La Repubblica, Geo France, Carta Capital, Globo, NPR, Le Monde, El País, Folha de São Paulo, Vice News entre outros), livros, exposições, museus e galerias.

Realizou 13 exposições individuais: Galleria Civica/MART (Itália), Brown University e Virginia Tech (EUA), Instituto Italiano di Cultura de São Paulo (Brasil), entre outros, e exposições coletivas.

Ganhou numerosos prêmios nacionais e internacionais, entre os quais o de melhor reportagem "Minha Viagem", da National Geographic Itália.

Em 2015 iniciou a colaboração com a AVSI Brasil, documentando projetos como as APACs, cuja exposição "Do amor ninguém foge" circulou em várias cidades do mundo.

Instagram: @antonelloveneri

Elaboração, distribuição e informações:

AVSI Brasil – Escritório Brasília

SRTVS Quadra 701, Bloco O, 5º andar, Sl 531

Edifício Multiempresarial • Brasília • DF • CEP 70340-000

+55 61 3081 0858 • acolhidos@avsi.org.br • www.acolhidos.avsi.org.br

Tiragem 1ª edição: 2021 – 500 exemplares

Coordenação editorial:

Antonello Veneri

Cesare Simioni

Fabiana A. Vieira

Fabrizio Pellicelli

Thais Braga

Redação e curadoria:

Benedetta Fontana

Revisão:

Fabiana A. Vieira

Thais Braga

Fotografia:

Antonello Veneri

Cesare Simioni

Audiovisual:

Antonello Veneri

Mira Silva

Produção:

Alexsandra Franklin

João Francisco Viana

Projeto expográfico e arquitetura 3D:

Jefferson Torres

Patrícia Veríssimo

Produção editorial:

Quatrocantos escritório de artes

Artes gráficas e diagramação:

Isabela Rodrigues

Coordenação geral:

Fabiana A. Vieira

Thais Braga

A exposição **Acolhidos: o percurso da Venezuela à integração no Brasil** é uma iniciativa do projeto Acolhidos por meio do trabalho, implementado pela AVSI Brasil e Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), com o apoio estratégico da Fundação AVSI e AVSI-USA e financiamento do Bureau de População, Refugiados e Migração (PRM) do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

A mostra Acolhidos: o percurso da Venezuela à integração no Brasil revela, por meio de fotografias e textos, a vida de refugiados e migrantes venezuelanos, desde sua entrada no Brasil até a integração em diversas cidades do país.

O nome da exposição é baseado no projeto Acolhidos por meio do trabalho, iniciativa desenvolvida pela Fundação AVSI e implementada pela AVSI Brasil e parceiros, com financiamento do Bureau de População, Refugiados e Migração do Departamento de Estado dos Estados Unidos (PRM).

O projeto é implementado no âmbito da Operação Acolhida, estruturada em uma aliança entre entes federativos, agências da ONU, organismos internacionais e sociedade civil, e visa apoiar a população venezuelana a se inserir no mercado de trabalho formal, além de atuar com a população brasileira em situação de vulnerabilidade.

Apoio



Patrocínio



Realização



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL